

S. Paulo, 2 de Maio de 1914

N. 141



O PIRRALMO

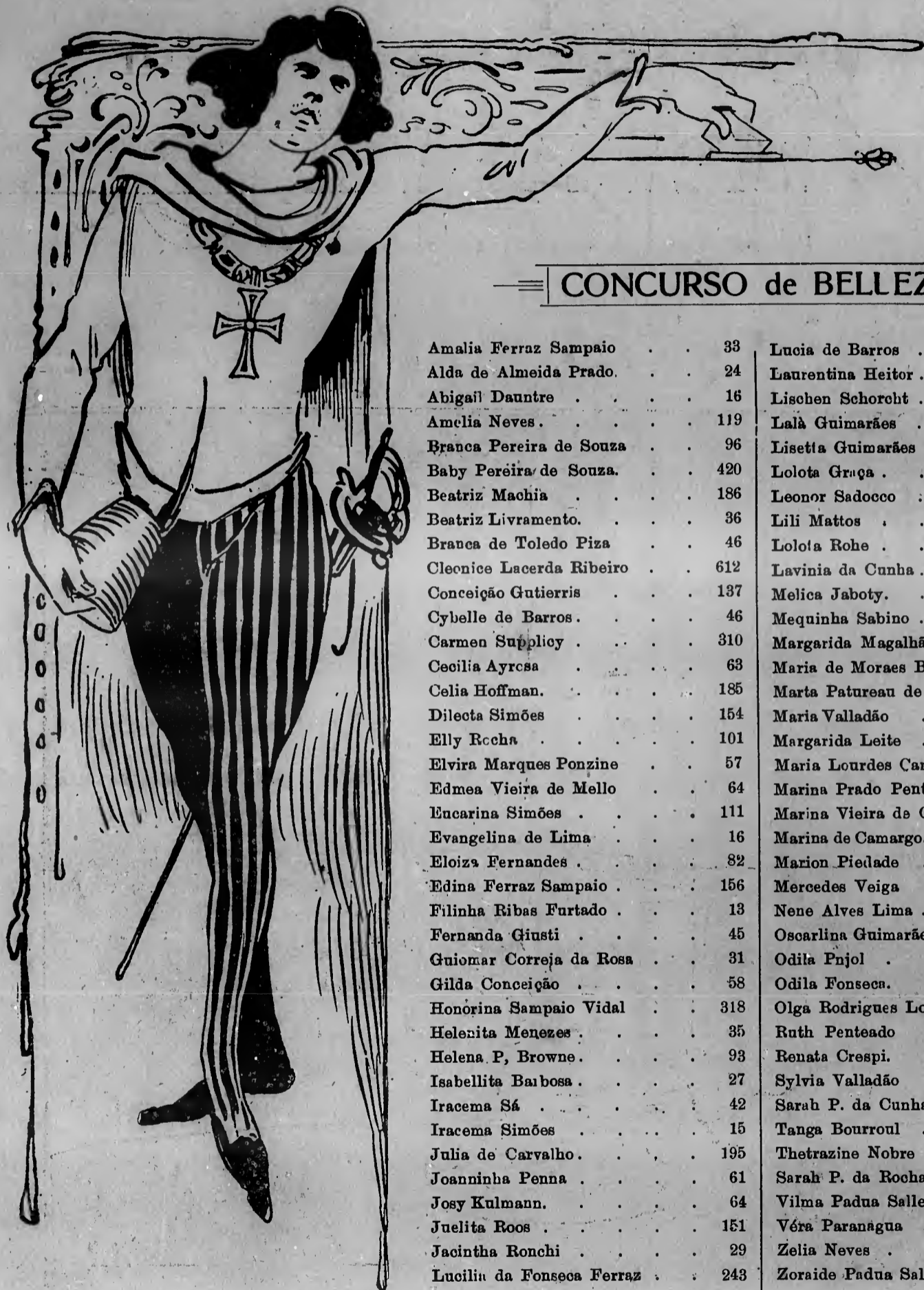
Anno III

Sítio-formol....

400 rs.



Para a conservação do monstro nacional



CONCURSO de BELLEZA

Amalia Ferraz Sampaio	33	Lucia de Barros	35
Alda de Almeida Prado.	24	Laurentina Heitor	310
Abigail Dauntre	16	Lischen Schorcht	321
Amelia Neves	119	Lalá Guimarães	35
Branca Pereira de Souza	96	Lisetta Guimarães Bôanava.	141
Baby Pereira de Souza.	420	Lolota Graça	27
Beatriz Machia	186	Leonor Sadocco	92
Beatriz Livramento.	36	Lili Mattos	7
Branca de Toledo Piza	46	Lolota Rohe	13
Cleonice Lacerda Ribeiro	612	Lavinia da Cunha	17
Conceição Gutierrez	137	Melica Jaboty.	100
Cybelle de Barros	46	Mequinha Sabino	153
Carmen Supplicy	310	Margarida Magalhães Castro	364
Cecilia Ayrosa	63	Maria de Moraes Barros	58
Celia Hoffman.	185	Marta Patureau de Oliveira	481
Dilecta Simões	154	Maria Valladão	195
Elly Rocha	101	Margarida Leite	74
Elvira Marques Ponzine	57	Maria Lourdes Campos.	23
Edmea Vieira de Mello	64	Marina Prado Penteadó	25
Eucarina Simões	111	Marina Vieira de Carvalho	314
Evangelina de Lima	16	Marina de Camargo.	114
Eloiza Fernandes	82	Marion Piedade	88
Edina Ferraz Sampaio	156	Mercedes Veiga	73
Filinha Ribas Furtado	13	Nene Alves Lima	102
Fernanda Giusti	45	Oscarlina Guimarães	197
Guiomar Correja da Rosa	31	Odila Pnjol	45
Gilda Conceição	58	Odila Fonseca.	154
Honorina Sampaio Vidal	318	Olga Rodrigues Lopes	15
Helenita Menezes	35	Ruth Penteadó	232
Helena P. Browne.	93	Renata Crespi.	214
Isabellita Barbosa	27	Sylvia Valladão	212
Iracema Sá	42	Sarah P. da Cunha	22
Iracema Simões	15	Tanga Bourroul	310
Julia de Carvalho.	195	Thetrazine Nobre	242
Joanninha Penna	61	Sarah P. da Rocha	58
Josy Kulmann.	64	Vilma Padua Salles	137
Juelita Roos	151	Véra Paranagua	71
Jacinta Ronchi	29	Zelia Neves	23
Lucilia da Fonseca Ferraz	243	Zoraide Padua Salles	35
Lila Cardoso	88		

Concurso annual de belleza

Qual é na opinião de v. s. a senhora mais bella de S. Paulo.



Die

A pro
30 de o
gesto ca
covardi
e misera
drigues
que se t
chado, p
a nossa
e disacr

Sim, c
que par
precisa
mente,
todas as
um gov
mente,
tituição
explicita
e fraco
favor ap
abarrota
mente s

Agora
a situaç
o nosso
dos e s
present
o senti
um po
elles re



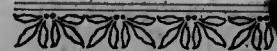


Semanario Illustrado
de importancia :

: : : evidente

Redacção: Rua 15 de Novembro

50 - B



Caixa do Correio, 1026

Dictadura imminente



A prorrogação do estado de sitio até 30 de outubro vindouro é mais um gesto canalha que bem caracteriza a covardia e a fraqueza do famigerado e miseravel governo de Hermes Rodrigues da Fonseca, esse bobo alegre que se uniu ao safardana Pinheiro Machado, para escher de lama e sangue a nossa patria, indibriar o nosso povo e disacreditar o nosso paiz.

Sim, é covardé e fraco um governo que para garantir a sua estabilidade precisa lançar mão, inconstitucionalmente, de uma medida que suspenda todas as garantias; é covarde e fraco um governo que emprega abusivamente, um meio permittido pela Constituição só em casos muito clara e explicitamente definidos e é covarde e fraco um governo que tem a seu favor apenas uma duzia de crapulosos abarrotados de dinheiro criminosa-mente sahido dos cofres publicos.

Agora cabe ao Congresso resolver a situação tristissima em que se acha o nosso paiz e si os nossos deputados e senadores, os taes legitimos representantes do povo, conservam ainda o sentimento de Patria tem ainda um pouco de amor pelo povo que elles representam, hão de revogar o



A ultima patada do marechal

acto do governo, como injusto, absurdo e anti-constitucional.

Sim, cabe ás Camaras legislativa livrarem o nosso paiz de uma execranda dictadura, que parece ser imminente.



NÃO MINHA SENHORA, não acho graça no tango... Acha-o até ridiculo. V. E. uma mulher de tanto espirito e de tão subtil e delicada intelligencia, hade concordar commigo, que o tango è ridiculo...

O tango è feito de meneios bregeiros, de requebros exagerados, de bamboleios abrutalhados. E' uma dança sensual em que a alma não toma parte...

E o meneio, minha gentilissima Senhora, assim como o requebro, não possui essa leve voluptuosidade, que è o delicioso encanto da valsa, pelo contrario sò tem o rude sensualismo do corpo, tão improprio para uma alma elevada, nobre e sonhadora, que è a alma de V. E.

Não posso acreditar que V. E. aprecie o tango, V. E. que tanto glorificava a valsa como o mais delicioso extase de musica e de sonho. O tango, minha Senhora è uma dança erótica, è a dança dos meninos bonitos, estupidamente vazios, que não sabem sentir essa quèda para o mysterioso que a valsa nos faz gozar.

O tango, minha suavissima Senhora, è a dança dos noceurs.

Coisas da Rua

No meio do *brouhaha* tremendo da Capital, divisei uma figura mirrada de homem, e reconheci n'ella o velho amigo de dois annos o Ibanez Guerra.

Seguiu o, acompanhei-o até a frente de um bar e ahi entrámos e pedimos bebidas.

— Meu caro, como estou satisfeito por te ver!

— Ah! quanto tempo hein?

— Cinco annos, não?

— Cinco annos e meio meu amigo.

— Mas... como vaes? conta-me tua vida, dize-me o que fazes, já te formaste, estás rico, casado, etc.?

— Meu amigo, vou te ser franco! Estou na miseria. A herança de meus paes, queimei-a em Paris. Quando vi que a "debacle" a horrivel "debacle" meu caro, estendia-me os seus braços de aço, quarenta contos que eu ainda possuia, me apontaram o caminho na America.

Aqui cheguei, fui para Matto Grosso, Goyaz e Bolivia, negociar. Comprei chá e plantas medicinaes para perfumes, fiz contrabandos, e... perdi a ultima parcella da minha fortuna. Aqui estou, o mesmo homem, mas... sem roupas boas e novas, sem dinheiro, sem hotel, pobre, na miseria.

Pensa tu, meu caro Marcus, que eu me desanimo!? Não encontrarei nunca no revolver, a minha salvação. O que me salvará é a grande alegria de ter vida!...

Como é bom viver!...

Vou trabalhar, vou lutar, não poderei morrer de fome. Tenho ainda na leitura, o meu grande prazer. Gosto do meu Virgilio e quando o leio, saboreio gostosamente, verso por verso o grande poeta antigo. Vale mais para mim hoje o prazer espirital de uma boa leitura, do que a orgia lou-

ca de Paris, aonde afoguei a minha fortuna é grande parte da minha mocidade.

— E's um feliz meu caro amigo. A grandeza do teu coração, deu-te formação fortissima de espirito, capaz de fazer-te resistir às cutladas da sorte adversa.

— Depois, meu carissimo Marcus, não esbanjei a minha fortuna! Gastei a toda, mas... não commigo, com amigos e exploradores. Lá ficou o meu dinheiro, que talvez esteja fazendo bem a alguém. Que importa a mim que eu hoje seja arruinado, quando me ficou na consciencia, a certeza de que, eu fui uma victima da loucura dos outros.

— Meu caro Ibanez, és feliz. Depois dessa tremenda derrubada, ainda és o crente, o esperançoso, o eterno amigo do viver, a atirar sob este sòl de sorriso, de ouro; beijos infindos e longos à Vida. A tua rizeja de alma te salva! Adeus!

— Adeus Márcus! Podes crer, que ainda hei de ser diplomata e, ainda hei de representar o meu paiz, na Europa que me arruinou..

— De convicções fortes como a tua, tudo se pode esperar. Adeus.

Marcus Prlseus

SI-MADEMOISELLE SOUBESSE! o que perdeu, naquella linda tarde, naquella jardim em que todas as rosas choravam de inveja das suas faces...

Não foi de certo o laço de fita que se dependurava, como duas pequenas azas, da sua trança comprida; não foi aquella rica esmeralda com que enfeita o lírio da sua mão, nem aquella medalhinha que se esconde no seio amoroso, com uma data mysteriosa; nada disso...

O que Mademoiselle perdeu!... Si soubesse! E si soubesse com que carinho eu guardo a extranha preciosidade num relicario de oíro!... E' o meu segredo...

Si Mademoiselle soubesse, o que perdeu e o que achei? E' um quasi nada, uma insignificancia...

O que Mademoiselle perdeu e eu achei e guardo e amo e beijo é apenas isto, que é pouco e é tudo: a sua liga.

MISERAVEL

Já não bastavam as miserias que uniste ao teu nome execrado, Marechal idiota e repellente, para mais uma vez, imporcalhares a Constituição Brasileira, decretando abusivamente, criminosamente, mais seis mezes de estado de sitio, para a Capital Federal, Nitheroy e Petropolis como provas evidentes, e graves da teu organismo degenerado, covarde e irresponsavel.

Irresponsavel porque tudo que vens praticando, tem sido insuflado, pelo caudilho abominavel que te foi buscar d'entre os soldados analphabetos, para te fazer da noite para o dia Presidente da Republica.

Presidente da Republica, que preside, não os destinos da Patria, mas os destinos de uma quadrilha miseravel, cuja sede ininterrupta, tem sido roubar o Thesouro, roubar a honra nacional, roubar os foros de uma nação civilisada tirando-o d'entre as nações cultas.

Nações cultas que te vão pouco a pouco fechando as portas e impedindo assim, que o capital estrangeiro seja extorquido aqui, com a cumplicidade da nação, para servir a tua politica de torpezas.

Politica de torpezas, que assignala todos os dias os teus actos e cunha os teus decretos, elaborados por bajuladores comodistas, que te vão arrastando cada vez mais para o abysmo das podridões pestilentas.

Podridões pestilentas de que são feitas as tuas qualidades de homem, desnaturado, sem vergonha, cynico e tyranno.

Tyrano, porque ainda não encontraste um Quincas Bombeiro que te fizesse voar merecidamente a massa encephalica pelos ares, encarregando-se o povo de mandar o teu corpo para o banquete dos abutres.

Banquete dos abutres, ah! talvez até elles, em te reconhecendo, repelisses a tua carniça venenosa, do banquete quotidiano... B



Commemorando a passagem do seu quinto anniversario, a congregação da Immaculada Conceição, da Parochia de S. Cecilia, promoveu um agradavel e attrahente festival, que se realisou no salão da Legião de S. Pedro, á Rua da Immaculada Conceição n. 5

O festival, que se realisou com o concurso do sympathico Gremio Santa Cecilia, correu animadissimo e a todos agradeou sobremaneira.

O Pirralho agradece gentil convite.

Scenas do Sitio



Rodrigues, estou assignando isto, para você entregar a Nação

9 ho
de sah
lonia e
de D.
Recu
lho 6
cio, s.
lado d
Marec
tirand
tura, c
gram

abo
bad
e a
sen
res
zes
tio
tod
dic
tai

O Pirralho

O Dr. Paulo Moraes Barros, vae deixar o Governo

S. ex. não quer ser atacado.

S. ex. prefere voltar às caçadas e às pescarias, a ser caricaturado semanalmente.

Quem será o substituto do dr. Paulo?

9 horas da manhã. S. exa. tinha acabado de sahir do banho. Rescendia a agua de colonia e examinava nma garruchinha do tempo de D. João VI.

Receben nos com aquella indifference que lhe é tão peculiar. Depois de algum silencio, s. exa. depositando a garuchinha ao lado de duas magnificas espingardas marca Marechal Hermes, abriu uma gavetinha e tirando um volumoso compendio de Agricultura, disse-nos colerico: aqui está o meu programma.

a politica. Um bello dia, vi-me envolvido numa chapa de vereadores. A Camara, cansava-me nauseas. O campo attrahia-me.

O chilrear da passarada encantava-me.

— E porque, v. exa. aceitou o cargo, que hoje occupa?

— Porque? Tem graça! Que me custa comparecer todos os dias á Secretaria, assignar papeis, si me sobra o tempo, para fazer as minhas excursões? Depois, tanto a caça como a pesca, seduzem-me. O Leão, o Tigre, o Joly, o Negrinho, o Fiél, são meus cães

amigo dos lambarys e bagres já não se falando nos pintasilgos e papa-capins.

A sahida de v. exa. acarretará para a Agricultura o descalabro.

Que seria da lavonra? oh! por quem é Doutor, não dê onvidos aos incontentaveis...

V. exa. deve continuar, porque so assim S. Paulo terá para o futuro um Presidente do Estado de envergadura inquebrantavel e de invejavel tratamento social. Um presidente que será o ideal, que dará recepções «five-o'clock-teas», caçadas e pescarias... tudo, tudo

Aspecto da Kermesse no jardim da Luz



Que desejas de mim? Saiba que estou aborrecidissimo, com a tua chronica de sabbado ultimo. Abusaste da minha sympathia e adulteraste o meu pensamento.

— Perdão...

— ... perdoo-te si te retratares em presença do presidente do Estado.

— Até do Marechal...

— Não brinques: o caso é serio. Estou resolvido a abandonar o meu cargo. Mil vezes, devastar as mattas a procura de nm Tico-tico ou Vira-tudo do que ser alvo da tua ira todos os sabbados.

Nasci para sêr pescador. Fizeram-me medico, muito embora eu de medicina entenda tanto como de Agricultura. Sempre abominei

de caça, intelligentes, e de fare admiraveis. E elles pagam passagens?

— Si pagam! Vão até de wagon especial, Quando a Sorocabana não tem leito... então elles passam mal.

Coitados! Aposto com v. exa. de como, se os mesmos podessem concorrer aos concursos de escripturarios, seriam todos approvados.

— porque não? Tenho on não tenho a faca na mão? Demais a mais, confesso-te que estou aborrecido por ser Secretario. Von pedir a minha demissão.

— Serio? oh! não faça isso Doutor. Conclua o programma que em boa hora v. exa. elaboron. Seja amigo do progresso, como é

a custa do Thezouro.

— Serás capaz de levantar a minha candidatura para Presidente?

— Ainda pergunta? Com o maior prazer, comtanto que o Fontes Jnnior seja o vice-presidente.

— Oh! isso nunca! Nem si quer depntado.

— Não seja mau. Lembre se que elle tem nma grande intelligencia e que v. ex... terá um optimo collaborador.

— Absolutamente. Acabas por me irritar. l'ego-te que te retires.

— Com sna licença...



O Pirralho

RAIO X...

Ressurreição do ermitão

Sentia-me aborrecido... Qualquer coisa me faltava, quando por um feliz acaso, alguém me chamou. Olhei surprehendido: Era Monsieur... que descia a ladeira São João afobado, gesticulando, colerico...

— Que lhe aconteceu?

— Tudo. Você precisa escrever um artigo...

— ... contra quem?

— Contra os anonymos. Hoje meu futuro sogro recebeu uma carta.

Miseraveis. Calumniam-me.

— Oh! não dê credito a isso. Faça como eu: não ligue.

Nisto, Mlle. passou. Cumprimentou-me indecisa. Porque seria? Approximo-me, e Mlle. encabulada, rubra, segreda-me: Sabe o que me aconteceu?

— Perdeu o encontro?...

— ... oh! não diga assim. Perdi a minha bolsa... meu dinheiro... meu livro de «passe»...

— Compreendo. Mlle. está... aqui tem.

— Obrigada. Apareça. Até logo.

Vou almoçar; pouco appetite.

No hotel, a pouca distancia de mim,

Pirralho Patinador



No Rink



O indicado na chapa Wenceslau para ministro da Agricultura

Monsieur, num namoro delicioso. Mlle. muito bonitinha, mas... com um chapeo-sinho fóra da moda.

O telephone chama-me.

Uma voz de mulher, envia-me um milhão de beijos.

— Sabe, recebi as balas. Como elle é bom! E eu sempre fingindo. Si elle soubesse que todos os dias vou á aula, que passo pela cidade, que lhe poderia marcar um rendez-vous... zangar-se-ia de novo commigo.

— Mas quem está falando? De que collegio?

Diga ao menos as iniciaes...

— Isso nunca.

Desligo o telephone e dou de cara com Monsieur... de chapeo claro, roupa clara e botinas pretas. Oh! grande rartista! Como vae? Vae ao Rink?

— Vou. Sabe que Mlle. deu o solemne desespero com a «Buena-dicha?».

— Não sabia... e ella vae ao Rink?

— Creio que não. Mas — não diga nada a ninguem — passeiará a cavallo amanhã na Avenida Hygienopolis.

Já era demais. Na praça Antonio Prado,

deparei com uns moços bonitos que se cotisavam para jogar no bicho.

Nisto, Mlle passou no bond n. 19.

Como ia distrahida!... Como é feliz Mlle.!

Esperava um bond, quando um pirralhinho aproximou-se esbaforido, gritando: «a mãe que matou o pae».

Achei graça. Comprei o jornal e me pareceu que d'entre aquellas entrelinhas me surgia a figura sympathica de... rissonha, confidencialmente me falando, d'aquella pequena, que se enamorou do seu anel de bacharel.

Cheguei em casa e como de costume encontrei, cartas e cartinhas.

Cartas ameaçadoras e cartinhas abençoadoras, desejando-me... advinhem quem quizer.

Foi o que fiz, com o meu raio X.

NIK.

Amanhã, commemorando o 15.º anniversario da sua fundação o Club Esperia realisarà uma esplendida festa dedicada à Camara Municipal e ao Prefeito de S. Paulo. Dessa festa, daremos detalhada noticia no nosso proximo numero.

A mo
frido c
mesmo
trajand
dia que
surge.
cipime
mato, d
organol
estão e
tas, di
lhem a
ainda, l
« cliché
de chap
já perd
ha um
das ge
feita, n
altri po
linas n
varia c
dadão
De r
modas,
tes ass
eterna
dos me

Delic
curioso
conta:
« O
te no
foi ad
um ing
A « pr
dalusa
em be
Ago
vantan
ton, q
annos
beijos.
Guy
encont
com n
rita de
do lhe

O Pirralho

Pirralho Social

A moda, nestes últimos tempos, tem sofrido constantes mudanças. Não se pode mesmo dizer que uma pessoa qualquer esteja trajando no « rigor da moda » pois, que cada dia que passa é uma « art nouveau » que surge. Assim, os chapéus das senhoras, principalmente, mudam constantemente de formato, de cor, de todas as suas « propriedades organolepticas » emfim. Agora, por exemplo, estão em moda os chapéus ornados com fitas, dispostas de tal ordem, que se assemelhem a um cocar indígena. Há pouco tempo ainda, foram nesta secção publicados dois « clichés » representando o modelo em voga de chapéus para « demoiselles. » Entretanto já perderam a oportunidade, quando ainda há um mez imperavam nas cabeças gentis das gentis senhoritas. Tem applicação perfeita, neste ponto de vista, o « altri tempi, altri pensieri... » Quanto às modas masculinas nem sequer fallamos, pois que essa varia com maior intensidade ainda. Cada cidadão inventa a sua moda.

De maneira que, tudo quanto se refere a modas, tem agora ephemera existencia. Antes assim, pois que a moda é a desgraça eterna de muita gente boa, principalmente dos maridos.

Deliciem-se as minhas leitoras, com esta curiosa historia que um jornal do Rio nos conta:

« O beijo mais caro comprado publicamente no decorrer destes últimos cinco annos, foi adquiriho na Hespanha, e em leilão, por um inglez, que o arrematou por cem libras. A « proprietaria » era uma linda artista andalusa que havia offerecido esse « donativo » em beneficio de uma instituição de caridade.

Agora, porém, « outros mais caros se levantam »; obteve-os o individuo Charles Guyton, que acaba de ser condemnado a trinta annos de prisão, por ter « furtado » tres beijos.

Guyton que era um arrojado vagabundo, encontra-se, um dia, em um caminho deserto com mlle. Daisy Straykald, formosa senhora de S. Quintino, na California. Apontando-lhe o revolver á bocca, o bandido exigiu-

Aspecto da Kermesse no jardim da Luz



lhe a bolsa. A moça não tinha senão uma moeda insignificante, que lhe entregou. O salteador, sentindo-se roubado, e para não perder seu tempo, devolveu a moeda à rapariga, mas exigiu um beijo... Daisy resistiu mas o bandido conseguiu furtar-lhe tres,



NO RINK

e mais teria furtado, se não tivesse sido preso na occasião.

Agora a justiça de Los Angeles, a quem coube o julgamento, acaba de condemnar Guyton a trinta annos de prisão, mesmo pela tentativa de roubo da moeda do que pela consummação do furto dos beijos.

Estou certo de que cada uma das minhas leitoras, está exclamando victoriosamente: « Bem feito! »

Passa a 5 do corrente o anniversario do glorioso Club Internacional, o sympathica e bemquista sociedade da nossa elite. Quem conhece os honros que a brilhante associação vem colhendo, desde o seu inicio até hoje, tendo a frente o Dr. Alberto de Menezes de Borba, não pôde deixar de registrar com grande jubilo esse facto, e felicitar effusivamente quem foi o principal promotor das suas festas elegantes.

O Internacional é o Club preferido da nossa mocidade chic e distincta. Tudo quanto nella ha de melhor allí afflue com entusiasmo nos seus « holy-days. » Por isso é que o Club Internacional conseguiu impor-se no nosso meio social.

O baile commemorativo do seu anniversario realisa-se a 10 do corrente, sendo ao mesmo tempo em homenagem as gentis « demoiselles » que tão altruisticamente se prompificaram em auxiliar as nossas instituições pias, na kermesse ultimamente realisada no jardim da Luz.

Será como todas, uma reunião de successo, a do proximo domingo, no Club Internacional.

Mesdemoilles deixaram de enviar cartinhas ao redactor desta secção depois que sahio o Ruy Blás. Porque será que elle merecia essa essa confidencia das Lild, Pequenuias, e Leas, e eu não as mereço? Acaso pensam que não sou tão amiguinho como Ruy Blás?

Ora, vamos, façam-me esse favor, escrevam-me, deliciem-me tambem com essa infavel ventura.

O Club Esperia, commemorando amanhã o seu XV anniversario, dará em sua sede social, na chacara da Ponte Grande, uma elegante festa sportiva, ás 13 horas. A festa é tambem dedicada á Camara Municipal e ao seu prefeito sr. Washington Luiz.

Há tempos foi aventada a ideia, nesta mesma Secção, das reuniões das nossas familias na Praça da Republica, em determinado dia da semana. Parece que não pegou, e afinal não sabemos porque.

Principalmente nas noites de « verão te-

Aspecto da Kermesse no jardim da Luz



O Pirralho

Aspecto da Kermesse no jardim da Luz



vido e aromático,, como diria o escriptor das "Caricias", seria deliciosa uma reunião no remançoso lugar onde vive no marmoreo e delicioso poeta que foi Alvarés de Azevedo.

Mlle. contou-me ha dias, que altas horas da noite, era despertada, quasi sempre pelas serenatas de alguns trovadores, que, á sua janella, desferiam seus cantos magnados, ao som de violões chorosos e gemedoras flautas. E mlle. ficou intrigada com isso. Seria acaso que despertára o amor em algem? E en não pude responder de prompto á minha sympathica amiguinha. Agora, pensando



NO RINK

e reflectindo bem, acho que a resposta se contem nestes tercetos de Raymundo Corrêa:

E' elle, e vaga todá noite, em quanto
O luar macilento e o campo floreo
Tresnam molle o perfido quebr. nto.

Não lhes ouça, filha, o canto merencoro
Fecha a janella e foge, que esse canto
Vem da guitarra de D. Jnan Fenorio..

O High-Life continua sendo o cinema da elite, onde o povo chic, onde as familias da *haut gomme* dão *rendez-vous* tres vezes por semana.

E' uma belleza a frequência do High-Life Theatre, nas quintas, sabbados e domingos. Nunca sobram nm camarote e uma friza, pois, com a antecedencia de dias, os pedidos ficam logo, todós feitos.

Para hoje e amanhã, ja estão tomados camarotes e frizas, para as segnintes familias:

Dr. Cezar Vergneiro, Coronel José Piedade, Dr. Clovis Glycerio, Dr. Alcides de Campos, Ernesto Duprat, Dr. Hell, Dr. Carlos Niemeyer, Dr. Augnsto Bveno, Garcia Redondo, M. P. Villabojm, Henrique Bastos, Drs. Moraes Barros, Rogerio Danntre, Theodoro de Carvalho, Antenor Penteado, familia Godinho, senhoritas Jarbas de Camargo Penteados e varias ontras pessoas.

Emfim por essa lista podem os leitores do *Pirralho*, ver como são chics as *soirées* do High Life o cinema administrado pelo querido «gentleman» que é o Snr. Camacho.

VOLTAIRE

A ultima patada do Marechal

Rio 26-4-14

Confesso que me não canso snpreza meu bom e querido amigo «Pirralho» a prorogação do estado de sitio até 30 outubro vindouro. Mais seis mezes de mordaga e escravidão. Mais seis mezes, em que tudo se consumará: o crime, as roubalheiras, os desatinos, todas as ignominias d'nm governo insensato. Mais seis mezes em que, a minha pena, tremula de vergonha, ha de narrar todas as torpezas, deste fim de quatrienio, para que tanta lama e tanto sangue não fiquem nas trevas, tendo como cumplices o meu silencio e a responsabilidade da minha consciencia mnda.

Eu já sabia e t'o disse, que este miseravel governo digno do chicote, para se manter neste resto de quatrienio de ignominias precisava prolongar o sitio.

Sem essa medida vexatoria, já agora mais que inconstitucional, meu caro amigo, estou certo, de que o bonecão recém-casado desceria as escadarias do Cattete á couce d'armas e a patas de cavallos.

Foi pois com gargalhadas, que eu sonbe em Petropolis, bem perto do Villino diabolico, da nltima patada do Marechal na nossa desgraçada Constituição.

Assim como eu, talvez tu e todos, tivessem tido tambem, duvidas sobre o c ntinuação do sitio.

Após as occurrencias do Club Militar, eu que sempre me insnrgi contra as revoluções deixei escapar do meu peito opprimido um Viva a Revolução em prol da liberdade, dos affictos e perseguidos.

Achava eu, humanamente impossivel, que o Exército recebesse de fronte baixa e braços cruzados, todas as torpezas que se praticavam contra generaes de alta estima e prestigio na classe.

Quando falo «Exercito», refiro-me á grande officialidade.

Achava e acho, porque só num Exercito de carneiros admittes tanta passividade!!!

Commentava eu esse entorpecimento geral, quando, nm coronel reformado, altivo, incorruptivel e bravo, corroborando as minhas opinões, abrinse commigo, confidencialmente, dizendo-me que tinha vergonha de sahir a rua fardado depois que a sua Patria, «muito amada Patria», havia cahido nas mãos de nm soldado analfabeto, joguete nas mãos de um candilho miseravel.

Depois que lhe ouvi religiosamente, «Pirralho» amigo, tive vontade de beijar a sna cabelleira branca.

O bravo soldado tinha os olhos marejados de lagrimas.

Que mais posso te mandar dizer? A cidade com o seu aspecto tenebroso de cemiterio de aldiea, não me fornece mais, nóva nenhuma.

O commercio vive abandonado, com a sua caixa de braços cruzados.

Os jornaes independentes vivem aos montes pelas calçadas, porque ningnem quer ler contos da caroshinha, ningnem quer saber si o abjecto marechal, veiu de Petropolis ou foi para Petropolis; ou si a perversa marechala, da ou não da recepções aos aduladores commensaes do seu senil esposo.

E deante de tudo isso, meu caro «Pirralho», eu só distingo nm quadro, cuja realidade nna e crua é, patenteada todos os dias e que me não canço de divulgala: O Marechal é um burro de carga, em cuja garupa o General Pente Fino, montado, fal-o corcovear, dia e noite, para servir os bons desejos da sna quadrilha nefasta e abominavel.

Conformemo-nos meu caro, até a abertura do Congresso, e esperemos confiantes as palavras de Manricio Lacerda, Pedro Macayr e Irineu Machado e confiemos nm verbo divino, incendiario e destruhidor do nosso grande mestre, Rny Barboza.

Abraça os teus amigos, que tambem são meus amigos e amigos da nossa Patria.

Sempre teu,

SILVA ROSA

Pir mette splee nm g na Po séde socie tea, Un do Pi zona o lan dona ralhc prese no b empe En sas? fazer gatas Prud tivo no o nam reme rado pare



Aspecto da Kermesse no jardim da Luz



"Pirralho,, sportsman

Pirralho, essa creança trefega que em tudo mette o bedelho, resolveu, para combater o spleen e a nenrasthenia, ir o outro dia dar um gyro pela aprazível chacara da Floresta, na Ponte Grande, onde se acha installada a séde do Club de Regatas S. Paulo, veterana sociedade de rowing, natação e... five ó clock tea, seguido do relativo dansar-se-á.

Um grupo de sportsmen acercou-se logo do Pirralho, dizendo: sabes? ha encrenca na zona: dizem que o Borba, indignado contra o lamentavel incidente Sucnpira, vae abandonar a presidencia do Clnb e... Mas, Pirralho, que não estava para politica preferin prescindir do momentoso assumpto e ir até ao barracão palestrar com o Prudente, coruja emperrado.

Então, velho *entraineur*, como vão as cousas? As consas vão indo, menino; já se vae fazendo algum training para ao próximas regatas; e affronxando um cigarro caipira o Prudente continou: o Toledo, director sportivo *tout rempli de soi-même* está trainando no canoé, mas elle ultimamente mais tem namorado em kermesses do que cuidado de remo; o Robonças e o Bahia estão emperados na canoá Edú; querem até correr o pareo de qualquer classe; o pessoal da yole

franche a 4 remos disse que qner confirmar a vict'ria do anno passado pois essa guarnição foi a que tiron a *caguira* do S. Paulo, abrindo as regatas de Novembro com chave de onro; os novissimos, se o medo não os desnortear podem apresentar surpresa, o out-rigg é que está encrencado na Alfandega de Santos e afinal é uma massada, pois o S. Paulo poderia desta vez correr o campeonato em condições excepcionaes.

O Raul, desta vez, promette sobriedade na Retisserie.

Mas ha aqui, no Clnb actualmente uma atmospheria de desanimo que toca até a desolação e na minha opinião o Toledo, que é o cabeça da canoagem devia ter mais energia, impor mais rigor no training, desviar a sna attenção da guarnição das moças e obrigar os marmanjos a tocarem para o pán...

Do S. Paulo o Pirralho passou para o Tietê e atracou o José.

Derrota que nos envergonha.

Muito embora a redacção do *Pirralho* me desse ampla auctorisação, no terreno da critica, para que destas columnas, uma vez por semana, en diga o que penso e o que sinto do sport, ainda nada me havia prendido a attenção e que fosse digno de nota.

Só o facto de S. Paulo, corpórtar dnas Ligas de Foot Ball já é uma anomalia, que não só merece a minha critica como a de todos.

Mas, não tratemos desse assumpto, hoje, que nos sentimos revoltados contra a derrota que levon o Palmeiras no Rio.

Nada mais justo de que, interpellarmos a Associação Paulista dos Sport Athleticos, perguntando-lhe, se o sen fim benemerito é, desacreditar os fórcs que S. Paulo a onsta de brilhantes victorias conquistou, galgando um lngar de evidencia no sport, chegando mesmo a ter a snpremacia no Brasil?!

Estamos fartos de saber, que os jogadores cariocas, são magníficos competidores, mas que, dotados de uma vaidade excessivas, nunca se conformaram com as derrotas que lhes inflingiram os paulistas, razão pela qual, improvisam encontros da noite para o dia...

Demais... o Palmeiras de hoje, só tem o querido e sympatico nome. E' sem duvida o clnb mais fraco da Assossiação.

Porque, pois, essa leviandade da Assossiação, permittindo a ida de um team dessa ordem ao Rio?

Acaso a derrota de 7 a 2 servirá de exemplo?

Estamos certos, que sim.

Tupinambá



Um grande homem

O dr. Florianno de Britto — que escreve Florianno com dois nn para não ser confundido com o Marechal de Ferro e que escreve Britto com dois tt para não ser confundido com um tal Brito, britador — é o medico litterato do «O Paiz» que deleita, às quinta-feiras, os felizes leitores, da folha do sr. João Gazua, na sua intensa phase de actividade litteraria, o fino burilador das deliciosas chronicas semanaes do matutino jornal carioca, o dr. Florianno, dà preferencia a assumptos que de perto se relacionam como as nossas capacidades mais em evidencia.

Como expoente da nossa intellectualidade o nosso grande patricio Ruy Barboza tem sido analysado pelo illustre esculapio que, por signal, já descobriu que s. exa. padece de um mal muito em vóga na epoca em que vivemos — a pseudite aguda. Delineando a marcha da terrivel enfermidade tem o eminente cientista oportunidade para demonstrar as suas aptidões propedeuticas e fazendo a critica psychologica do conselheiro Ruy

Pirralho Patinador



No Rink

Pirralho Patinador



No Rink

Barboza ainda o dr. Florianno se mostra possuidor de uma forte penetração e desenvolvido senso critico.

Nós que o conheciamos como parlamentar illustre, pertencente á pleiade dos destemidos altamente dignificados pelo prestigio de uma palavra convincente, ficamos, estatelados com as filigranas litterarias com que semanal e pontualmente vae o eminente medico-litterato tecendo a cadeia que, certo, o ligará á gloria e á immortalidade. Com todos os requisitos que exornam as personalidades masculas e com aquella linguagem fascinante, para não fallarmos na sua transbordante e variada phantasia, estamos crentes de que o illustre amigo do eminente naturalista dr. Hermes da Fonseca será alçado á cathegoria dos super-homens fructos aperfeiçoados collegios estheticos. Desejariamos mesmo que o dr. Britto exercitasse as suas faculdades creadoras na arte theatral.

O theatro nacional bastante desprovido de concepções originaes só teria a ganhar com uma aquisição dessa natureza. Ao nosso grande perfilado fatalmente caberão as horarias que são

tributadas aos polygraphos potentes. A sua actividade deve ser desenvolvida somente no dominio das lettras. E certamente a funcção de escriptor é mais nobre do que a posição de politico, ainda mesmo de politico pertencente á puritana e patriotica corrente dirigida pelo Bismarck brasileiro Marechal Pinheiro Machado.

E' um conselho de amigo que lhe damos quando, com franqueza, dizemos a s. exa. que abandone a politica. Bem sabemos que s. exa. é superior ao meio em que convive, mas como pressamos muito o seu futuro scientifico litterario pedimos ao grande patricio que se retire da politica. Francamente, dr. Florianno, v. exa. é sublime quando nos diz que o dr. Ruy Barboza é um mentiroso, um deshonesto, uma aguia que cahiu do alto para viver na lama, um sapo que rasteja pelos pantanos mephiticos e tantas outras coisas verdadeiras e bellas ditas com a graça e com o sainete com que v. exa. esmalta tudo quanto diz. E o projecto de divorcio?! E os bellos conceitos que da tribuna parlamentar v. exa. expendeu sobre a moral?! Ah! São tantos os seus triumphos e são tão grandes as suas conquistas que

Pirralho Patinador



No Rink

choraria
cação co
fins men

E' po
tão quer
tinguido
do Braz
pela sua
certos s
eminente
Hermes
põe á to
cos e n
o pensa

Ouçã
o seu a
galise a
de tant
ceira tã
nhecido



Minha
sobre as
rouband
sante se
piente e
o meu
visita c



Pirralho Patinador



No Rink

chorariamos a vida inteira se uma vocação como a sua fosse desviada para fins menos nobres.

E' portanto logico que sendo v. exa. tão querido de todos nós e tão distinguido pelos que presam a grandeza do Brazil zelemos pelo seu porvir e pela sua gloria. Nessa tarefa estamos certos seremos coadjuvados pelo seu eminente amigo e forte pensador dr. Hermes da Fonseca, que sempre se põe á testa dos movimentos patrióticos e nobres iniciativas que traduzem o pensar do povo deste paiz.

Ouçá-nos pois, dr. Florianno, e com o seu alto intellectualismo nos prodigalise alguma distracção nessa época de tantas agruras e de crise financeira tão acerba. Saberemos ser reconhecidos a v. exa.

Sainte-Beuve

Do Sertão

Minha peuna vacillante demorou indecisa sobre as tiras brancas: devia escrever te, roubando o precioso espaço do teu interessante semanario com a miuha prosa incipiente e desinteressante? — Não, não! foi o meu primeiro impulso. Mas, na recente visita que te fiz recebeste-me tão cavalhere-

samente — a mim, um anonymo, um «sem nome»! e, depois, com franqueza, à ideia de apparecer uma revista espirituosa, lida por moços bonitas e que os «moços bonitos» naturalmente detestam, decidí-me a scender a poeira do tinteiro e a pôr uma penna nova na caneta.

Como tive occasião de t' o dizer, «PIRRALHO» amigo, sou um civilista historico. Men odio ao Marechal data precisamente da memoravel oarta que áquelle zebroide endereçou Ruy Barbosa — o glorioso, o impoluto Ruy Barbosa, que o povo brasileiro venera porque n' elle vê não só um homem de larga visão e raro patriotismo, senão tambem a força maxima da mentalidade latina.

Men odio ao Marechal augmentou, nesse periodo de lama e de sangue com que fica assignalado, o mais nefando governo que temos tido; o meu odio ao marechal avolumou-se di nte dos seus erros imperdoaveis, das suas infamias, das suas monstruosidades increveis.

Sobre o lombo da mim alimaria em que trata com comico aplomb o general Pente Fino, teuho atirado o chicote de fogo do meu sarcasmo, toda a rudeza da minha amarga ironia.

Quantas vezes «PIRRALHO» amigo, ao vel-o passar ua pompa funebre dos seus cortejos, tive impetos de mandar nma bala patriotica á calva do grande miseravel.

Ao meu lado combateu ardorosamente nma mooidade cheia de enerjia e de arrebatamentos civiois; bocças veneraveis d'homeus euoanecidos applaudiam-me então e nesses

applausos encontrei sempre o melhor incentivo para não abandonar o meu posto de franco atirador.

Teu jornal, meu caro «PIRRALHO» é um baluarte, é uma fortaleza de onde irrompe nm fogo incessante á figura despotica e super ridicula do usurpador do poder.

Brasileiro, paulista e patriota — se me admittires na tua valente guarnição — conta desde já com mais um soldado que ontra arma não tem mais que nma pena obscura e sincera.

Para que me não ganhasse o desanimo, fugí do Rio, vim buscar na selva inoulta e bravia, mas honesta e boa, a seiva retentperante, a força nova.

Meu grito de revolta — rejubilo-me em constatar — não é um tiro isolado.

O sargento do Cattete, o triste heroe do tacão da bola, do rebenque, ha de ter o castigo que merece, ha de cair por si mesmo como o fructo podre de uma arvore pestiada, corroido pelas proprias miserias amaldiçoado, num clamor unisono, per todo este vasto e desdoso Brazil.

RION



Nesta semana, realison mais nm dos seus sarás artistioos, a Sociedade de Cultura Artistica, com o concurso do pianista brasileiro Sr. Arthur Napoleão, vindo especialmente do Rio, para esse fim.

Gratos pelo convite.

Um aspecto da Kermesse no jardim da Luz





Cortando...

O successo de sabbado ultimo, nesta secção, foram sem duvida, as revelações sensacionais d'aquella graciosa cartomante que na kermesse do Jardim da Luz, lia o passado, o presente e o futuro das nossas gentis eitoras e amigninhas e a que muito gostosamente démos publicidade.



Continuamos hoje a serie interrompida:

Milica Jaboty — Fará brevemente uma viagem a China. Torcerá um pé, cahirá de nma sacada, o de volta ao Brasil, morrerá em alto mar afogada com um tiro na cabeça e envenenada com morfina.

Pr-stará contas no dia de juizo a Santo Amadeu.

Marianna Soule — De todos os seus adoradores só um ser-lhe-a fiel.

O seu esposo será pobre, mas honesto e trabalhador.

Renata Crespi — Fará uma nova ascensão de aeroplano que despertará grande entusiasmo no Prado... do Aerodromo.

Será feliz no casamento, enviuvando-se aos 60 annos.

Accacia Dução — Casará tres vezes. A primeira, com um aviador, a segunda com um engenheiro electricista e a terceira com um jornalista.

Encarina Simões — De volta a sua viagem da fazenda — não sabemose si mlle. está ou vae para alguma fazenda — encontrará *alguem* na Paulicea, sinceramente apaixonado por mlle.

Renunciará o tango devido nma prohibição do... papa.

Joaninha Penna — O seu noivado será ephemero... porque casará logo.

Se quizer ser feliz nunca deverá fazer scenas de cinme para com o seu esposo.

Leonor Sudocco — Tirá a sorte grande... pelo casamento. Aos 40 annos tornar-se-a poetisa, exactamente como Vergilio.

Zoraide Padua Salles. Trará de uma viagem pelo velho mundo, um elegante, apaixonado pelos seus encantos, com quem não e seará, no entanto.

Será muito volvel e por isso mesmo muito feliz.

Deve ter cautela com os automoveis.

Dilecta Simões — Sofre ha mnito de paixãoite aguda. Casar-se-a com nm moço rico, porem pouco intelligente.

Fará viagem pelo interior do estado aindo fixar residencia em S. Manoel.

Será comadre 20 vezes.

Lisetta Guimarães Bonnova. Daqui a dois annos, será immensamente feliz. Vivará até os 100 annos e de cabellos brancos, muito velhinha, será o encanto dos netinhos.

Innocencia Prates. Casará com um moço elegante, mas que lhe dissipara parte da fortuna.

Aos 40 annos enviuvará, mas contrahirá novas nupcias.

Maria de Lourdes Magalhães Castro.

Mnito confusa a sua sorte,

Festas, passeios, desgostos amorosos, lagrimas, lucto mas... finalmente musica, grinalda e *conjugio vobis*.

Oscarlina Guimarães. Casar-se-a aos 25 annos, com um rapaz talentoso e distincto, porem ciumento como um turco.

Terá de renunciar as festas e folguedos de sua vida elegante para se entregar com carinho aos doces misteres do lar.

Marianna Queiroz. Casará com um irmão do Santissimo Sacramento e viverá em

bõa paz com seu divino cunhado e todos parentes celestes.

Amalia Lopes. Dois mezes depois de casada, reqnerará divorcio.

Empreheuderá uma viagem e suicidar-se-a a bordo.

Odette Duprat. Será rica. Terá carruagens de luxo. Habitará um lindo palacete com phaianças, galerias de quadros, colleções exóticas e tolo requintado conforto do nosso senlo.

Carolina de Souza. Não casará. Envelhecendo-se será rezadeira, terminando os seus dias num convento.

Fidalma Vieira de Mello. Casará com um moço gago, que só lhe fallará cantando,

Seu marido porem chegará ser como Demonsthenes, nm grande orador.

Carmen Duprat. Exercerá grande influencia no coração de seu futuro esposo, que fatalmente galgará as posições mais invejadas na Politica Nacional.

Mercedes de Carvalho. Encontrará muito breve um noivo de seu agrado de ascendencia estrangeira.

Fará diversas viagens a Enropa. Numa dellas o navio naufragará, mas Mlle sahirá incolume. Escreverá um romance tragico.

Gavroche

Um aspecto da Kermesse no jardim da Luz



— Sabo

cessar...

— Com

— Elle

sigo, pois

desculpe

revelando

conquer

— Não

escandalo

do publico

a despeit

os bisbill

protesta.

— Nes

platonico

feito, cer

todos os

para reb

— Que

pos de a

na *giria*.

Confes

Pouco se

de tudo

culação

Snl a m

suas col

— Qu

mesma

tenho in

da publi

— Mr

— Ma

— Ad

São

Estado



Um aspecto da Kermesse no jardim da Luz



O desespero do Jatobá

— Sabe de uma coisa? Elle vae lhe pro- cessar...

— Como assim? Porque? Quem lhe disse?

— Elle em carne e osso. Estrilou com- sigo, pois você abusou do mais... e foi — desoulpe a minha franqueza — indiscreto, revelando que elle era publicista, philologo «conquerant» e outras cosas mas...

— Não aredito. O Jatobá é inimigo de escandalo, não gosta de focalizar a attenção do publico para a sua sympathica pessoa e a despeito de tudo isso, quando o publico e os bisbilhoteiros se preocupam com elle... protesta.

— Nesse caso o protesto d'elle não será platonico e uma vez que o escandalo já está feito, certamente, não deixará de empregar todos os meios que ao seu alcance estejam para rebater as suas affirmações.

— Quer dizer com isso que estou em pal- pos de aranha ou encrencado com o seu diz na *gíria*...

Confesso-lhe que já vou ficando apavorado. Pouco sei escrever, falta-me dinheiro e alem de tudo o *Estado* que é o órgão do maior cir- culação e que poderia levar de Norte a Sul a minha defeza, fatalmente negará as suas columnas.

— Qual! Deixe-se disso. Escreva, que eu mesma — quando eu digo assim, é porque tenho influencia na zona — me encarregarei da publicidade de sua defesa.

— Muito obrigado. Quanto lhe devo.

— Mau... que perguntas são essas...

— Admira-se?

São filhas da minha experiencia. No *Estado* tudo se consegue a peso d'ouro.

— Você é um pessemista...

— ... diga antes sou muito franco.

— ... e acusa muito injustamente o Ja- tobá.

— Estou satisfeito por hoje. Retiro-me preocupado com o amanhã, que se vae me afigurando trágico.

— Não tenha medo, oreia na minha advoca- cia... amorosa, que lhe será dispensada

sob uma condição: fazer ponto final nas suas accusações.

— Não! eu não sou homem que me avac- calhe, e passe muito bem.



A Academia Brasileira de Letras vao dentro do poucos dias, preencher a vaga de Salvador de Mendonça, no seu seio,

Para essa vaga concorrem grandes jultos das letras nacionaes.

Dizem que Alberto Torres, Goulart de Andrada e não se sabe quem mais, todos desejam immortalisar mas... o maior de todos os concurrentes, o mais temido e o eleito certamente, será Emilio de Menezes, esse estandinario artista do verso, o primoroso cantor da *Marcha funebre* o maior sonetista brasileiro o um dos mais perfeitos manjadores de versos em lingua portugueza.

Alberto Torres, seria um forte adversario para o poeta da *Morte da Torre* mas... infelizmente a nossa Accademia é de letras e Alberto Torres, soientista e pensador eximio, se collocaria muito bem e a sua vontade, num lugar que direito lhe pertenceria uma Academia de sciencias.

Para a Academia de Letras deve entrar e estamos certos de que entrará, Emilio de Menezes, esse que como ninguem tem cultivado, venerado e enriquecido as letras nacionaes, dando-lhe, verdadeiras joias.

Ao Emilio amigo, desde já, o *Pirralho* abraça affetuosamente.

Um aspecto da Kermesse no jardim da Luz





A jogatina em S. Paulo

Quando iniciamos no numero passado a campanha contra a jogatina que se alastra por todos os recantos da nossa capital, nos animava a convicção arraigada no nosso espirito de que haviamos esposto uma sobre causa que corporificava a felicidade de uma grande parte da nossa população. E não nos erganamos; a sensação que a nossa denuncia produziu foi enorme. As provas de incitamento que recebemos foram de tal quilate que nos redobraram o ardor bello e hyper trophiarão o nosso desejo de desmascarar os ignobes exploradores que nos antr's mercadejam a moral a todo preço. Esses patifes que pululam nesses centros de refinadas matoras e que de um modo revoltante praticam as accões mais sordidas que conceber possamos precisam receber do látigo da justiça chibatadas nas faces desbriadas em que, perennemente, dança um riso escarnizho.

Em beneficio da moral, a bem dos nossos fóros de dignidade, em nome da honra da sociedade paulista e em defesa dos principios que a nossa consciencia jornalística nos impõe empregaremos todo nosso vigor nessa lucta que travamos em pról da regeneração social. Para vencermos contamos com o beneplacito de todos aquelles que têm em alta conta os meios de repressão aos vicios que degr. d. m. o homem e isso nos basta! Dos poderes publicos recebemos um testemunho eloquente que muito nos consola e que claramente demonstra as intenções do dr. Secretario da Justiça.

Nos referimos as visitas que o dr. Ferreira Alves fez ás sédes de varios clubs em que, abertamente, funccionam roletas. Essa auctoridade, segundo-nos consta, deu ordens terminantes para que semelhante abuso cessasse.

E' digna ao louvores semelhante attitudo. A acção da policia, portanto, já foi iniciada, mas para ser completa e efficaz necessita de ser duradoira e energica. Para que não sejam burlados os meics praticos posto em circulação pelo dr. Secretario da Justiça é necessario que s. exa. não tenha contemplanções com quem quer que seja e use do maximo rigor para com esses patoteiros que tanto nos envergonham. Saneando S. Paulo dessa epidemia qno grassa com tanta intensidade e nos livrandó desse verdadeiro pesadello que é o jogo o dr. Eloy Chaves prestará um grande serviço a esta terra e a este povo, que saberá lhe fazer a justiça merecida. Certos de que veremos o nosso desejo transformado em bellissima realidade fazemos votos por que possamos em curto prazo saudar com esfusante entusiasmo o renascimento da moral em nosso meio. Se cooperarmos com o nosso esforço para a implantação desse regimen de ordem e de moralidade teremos feito um pouco do muito que desejariamos fazer. E é só.

Aspecto da Kermesse no jardim da Luz



NO PRADO

Vejo-a sempre, durante a temporada
Alegre das corridas... Vaporosa
Nos leves trajés da estação calmosa,
Das rendas emergindo, alva e rosada.
Soberba, reginal, esplendorosa,
Com a nobreza distincta de uma fada,
Percorre, indiferente, a archibancada,
Empunhando a sombrinha cor de rosa.
Porém, tão frio, olhar por tudo espraia,
Como seguindo a sombra fugidia
De algum sonho de amor, talvez distante,
Que faz quasi estacar, em plena raia,
Os cavallos que vão na tropelia
Do rápido galope estrepitante...

S. Paulo, 7 Abril 1914.

Arnaldo Porchat

O Pirralho

Aspecto da Kermesse no jardim da Luz



Eu tenho por Mlle sympathia religiosa e creio que...
Sempre ás suas ordens.

Mr Brown: Informe-se com outro.
A's ordens.

AZAMBUJA, *administrador*



A *Gazeta de Noticias* do dia 26 de Abril, traz a seguinte noticia:

Commemorações — O Sr. deputado Mario Hermes, commemorando o seu anniversario natalicio, mandou resar, hontem, ás 9 horas, na capella do cemiterio de S. Francisco Xavier, uma missa por alma de sua saudosa progenitora, D. Orsina da Fonseca.

Ao piedoso acto compareceram o Sr. deputado Mario Hermes e muitos de seus amigos e admiradores da bondosa senhora.

Ahi não figura o nome desse cretino, que, alem de despudorado e boçal não tem o mais leve sentimento de piedade, e que attende pelo nome de Hermes Rodrigues da Fonseca.

Decididamente a nobreza do Sr. deputado Mario Hermes só podia ser herdada, da sua bondosa e saudosa progenitora.

Esta noticia não precisava de commentarios...



«Pirralho».... carteiro



Mlle Daisy:
Não lhe posso dar nenhum esclarecimento.

Nada entendo de arte culinaria.
Sempre ao seu inteiro dispôr.

Mons. Iran:
Os exames são validos para todo o Brasil e, reconhecidos na Europa. A lei Rivadavia é já, coisa quasi morta. 'As suas ordens.

Mr. Dr. Correa Netto: Qual das duas escolhe. A de origem mineira ou a de origem allemã?

Muitas saudades do baile do Germania?

Mlle Gaby: Recebeu o *Pirralho*? Que ha de novo? Como vae a Avenida Paulista?

Mlle Linda Silva: A P. Q. Nina, desapareceu...

Como um passaro que adeja em torno de alguma coisa, vda e some, assim foi aquella extranha creatura...

Ignoro quem seja.
A's suas ordens.

Mlle Brigida: Gostou dos versinhos, não foi? Agradeço a sua *communição*.

Muitas saudades da kermesse? Como

vae *elle*? Dizem, que *elle* só falla em Mlle. Adeus. Sempre seu.

Mlle Margarida: Foi Mlle que mandou bulirem conosco quando passamos?

Não creio. Mlle é tão gentil!. Acaso não nos predem laços de tão profunda sympathia?

Secretario modelo



S. ex. em viagem pelo interior inspeccionando os Patronatos Agricolas

O Pirralho

Collaboração dos leitores

Antenor Bandeira — Os seus versos «A quem me intende», além de serem muito longos, estão quebrados.

Não serviram. Desculpe.

Benedicto Saigado — O seu soneto, infelizmente, não serviu desta vez. O senhor tem bons versos. Mande-nos algumas dessas produções escolhidas.

Sabitos Basvaldi — Não estão publicáveis as suas quadrinhas. Mande-nos outras melhores.

Maestro A. — Risciculos os seu sonetos. Foram para a cêsta.

ZÉ MANOEL



Os Mal-me-querer



As horas do sol-pôr, sentado em meu jardim, vendo-me triste e só, consulto os mal-me-querer p'ra ver si sou feliz, p'ra ver si sou amado. Mas ai, pobre de m'm... De cada petala ouço um lamento magoado que supplicante diz: «Não crelas nas mulheres».

Mas eu que sinto n'alma um caloroso ardor, e tenho o coração de esperanças repleto, e inolvidavel crença, sigo sempre à conquista ideal de um novo amor, e activo e resolutu embora perca ou vença hei de ter sempre o mesmo e perenal affecto.

E vou amando sempre... A principio ó ventura. sou amado e feliz; longe do triste exilio em que vivo, de novo eu canto meus amores. tudo è rizo e ternura, e pois à minha vida è semeada de flores... Nada vem perturbar a paz do meu Idyllio.

E depois... e depois negra desillusão. Espectas infernaes de atroz fatalidade asydam-se em minh'alma. Etodo o meu prazer toda alegria, então, transforma-se em tormento; e me abandona a calma. De novo els-me a carpir as dores da saudade...

E assim eu vou passando o meu viver magoado amando com fervor sem nunca ser amado.

E pois uma outra vez consulto os mal-me-querer Mas sempre ouço-os dizer: «Não creias nas mulheres».

Dao livro inedito "Pretudio",

Allegretti Filho

São Paulo 1914.



Theatro S. José

S. Paulo Futuro — a revista de Danton Vampré e João Felizardo, musicada por F. Lôbo, tem levado ao S. José magnifica concorrência.

Os versos, ao contrario das peças deste genero, são bem feitos e a musica é leve e agrada mesmo, com quanto seja toda cheia de reminiscencias de outras, desde o *tercetto* cele-



bae da "Gran Via", até ao *cateretê* do Herculano.

As situações foram bem aproveitadas e sem pornographia.

Maia no *Italiano* e Raul Soares, no *Mané* fazem o successo da revista.

A empresa montará apôz "S. Paulo Futuro", (o que não será já pois esta não deixará tão cedo o cartaz) a revista de costumes paulistas *S. Paulo em Fraldas* de Ricardo de Oliveira e musica do maestrino Bentinho Cintra.

A musica desta é originalissima e por certo agrada muito. Ha trechos mesmo que se tornarão populares.



Exmo. sr. Dr. Guilherme Alvaro.

Depois das minhas respeitosas saudações, permitta-me que lhe diga, ou melhor, que lhe faça uma reclamação.

Serei attendido? Por que não? Quem como v. exa. se preoccupa, tanto com a hygiene dos porões de officinas, certamente não descurará da necessidade urgente de fazer uma visita aos cafés, hotéis e *restaurants* do centro da cidade.

Sabe por que?

Muito simples. Porque ha verdadeiras sentinas, focos perigosissimos de miasmata, fetidos odores, que são o martyrio do publico e dos cosinheiros.

Sirva de exemplo a *reservada* do Café America que a peor de todos.

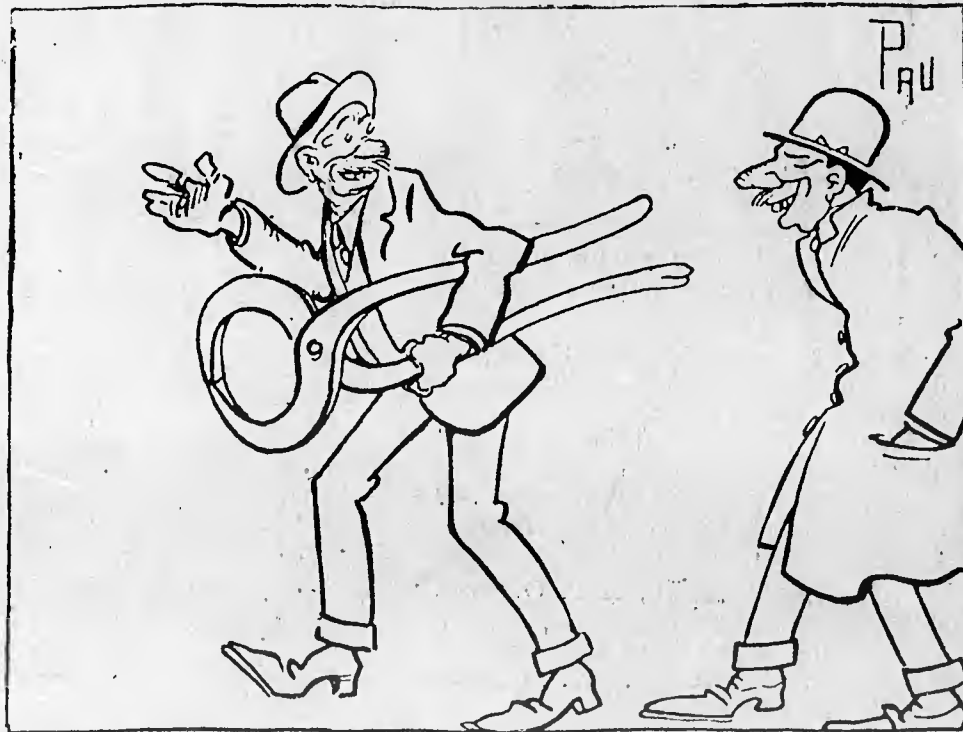
Certo de que v. ex. tomará em consideração a minha denuncia, subscrevo-me

Zé Pacaembu Hygienopolis.



Miles. X X posando para o PIRRALHO

Em caminho para á Mutua



— Onde vaes ó Manéco, com essa torquêz?

— Vou ver se consigo arrancar da Mutua... a minha pensão.

Bek

Os bet vencidos, suas car desatinos dalos tre

Certos faltas e

sa, que amor de

dos pa sorte de

que a s Ainda h

nicipal ximes

gonhos: ram aq

elegant tapês

compar ram ex

se não foi por

o facto

Ca

Bebados da elite

Os bebados da elite, estamos convencidos, são os mais perigosos. As suas carraspanas acarretam sempre desatinos enormes e provocam escandalos tremendos.

Certos da impunidade para as suas faltas e crenes no silencio da imprensa, que os respeita e reverencia por amor dos venerandos ou endinheirados papás, vão praticando toda a sorte de immoralidades e selvagerias que a sua excitada phantasia lhes dita. Ainda ha poucos dias o bar do Municipal e o Maxim's, o celebre Maximes foram theatro de scenas vergonhosas. Pacatos espectadores foram aggedidos pelos embriagados elegantes de monoculo, a pontapès e garrafadas. A policia não compareceu ao local. No emtanto foram exibidos punhaes e revólveres e se não houve um crime para registrar foi porque pessoas que presenciavam o facto intervieram. Um dos elegantes

A campanha contra os fanaticos do Sul

(Instantaneo do Pirralho)



O General Mesquita, resolveu... pedir sua reforma

Resultado do inquerito militar no Rio



Um punhado de conspiradores

e talvez dentre todos o mais bebado, trazia com sigo um capanga, que è jockey e cafageste reconhecido, e com elle confraternizava de um modo sò descripto por Tolstoi nos seus romances socialistas... Excentricidade, democracia, covardia ou bebedeira, o facto è que esses desordeiros da haute gomme precisam ser apontados a dedo em nosso meio. Vamos syndacar bem dos factos e no proximo numero daremos o nome dos valientes snobs. Faremos um grande beneficio a esses desenfreitados moços, que provocam e insultam todo o mundo, denunciando os aos que respondem pelas suas conductas. Talvez se corrijam e não se embebedam mais. Isso será um allivio, porque os bebados da elite são os mais perigosos...



Camisaria Frontão

Grande sortimento de Roupas para homens
Camisas e ceroulas sob medida
PREÇOS MODICOS

Rua do Rosario N. 36
S. PAUL



O RIGALEGIO

Giornale indipendenti

Redattore e Direttore: JUO' BANANÉRE

1914

REDAÇÃO: Largo do Abax'o Piques pigde co migatorio

Dromedario Illustrato

ANARCHIA, SUCIALISMO
LITERATURA, VERVIA
FUTURISMO, CAVAÇO'

Gortáno

Mignos gsros inleitoril! Ista sessò chi incòmincio di impubrià é p'ra inscugliambà c'oas meça di vamiglia i oos rapazo xique, uguali come faiz'u "Piralhu", c'oa renna brigliante du Gravoche. I con isto avviso vò incomincià as inscugliambagò.

O sig. M. A. é un funzionario fitéro piore du Bigodinho. Tê attomobile, bicicretti ecc. ecc. ma non paga as conta.

Monsiê penza che io non isouitê o sapatier p' ssa una brutta disincopostna nelli, o dominigo passato nu Vilodro?

Non faccia maise istu chi é molto feio.

Madamigella X., altrodí nu gorço stava indocent! Stava co vistido tó aperto imbaxo chi éra a mesima còsa si ella stava pillada. Se stava io non vestivo robba nisciuna.

Io vò dà un gongoglio di amigo p'ra signora, madamigella: — Quano quizê undá si begiáno scandalosamente co spo namurado, uguali come quartaffera di notte nu giardino da a vostra gaza, é migliore i si begiá atraiz da porta. Non segia s'invirgogna, madamigella.

Monsiê L. B. é un sugetto molto inoafagete! Intò illo penza che io non vi elli a notte passata annamurando a griada da no via delli, nu portò, scandalosamente?

Si a véglia discobre a storia vucê non péga mais o dotte da piquena.

Madamigella M. N., una morinigna molto xique che mòra na rua Gonçolacò numero 23... é una disordiéra!... Parola di adóre!

Sestaféra io vi Madamigella sai d'ingaza della i intrá in una gaza marella da rna do Siminaro. Cinques minuto dispoza Madamigella sai disfarçadamente, fui no boteghino da esquina i pigò un brutto porre. Altrodí, Madamigella stava n'un certo ballo xique da arta sucetá.

Che perigo si un dí a signora é indisco brida Madamigella! Abra o óglio.

Notas polixalia

O figlio chi amatò a mãia

Nu barrimo du Bellezigno, onti as 4 ores da tardi tive lugaro un rroroso grimo du figlio chi amatò a mãia.

O intaliano Beppi di tale intrò imbrigidimo in gaza, e quano iva apassano perto d'un gaxorigno xamado Totò, chi tê là inda a gaza d'elli, o gaxorigno murdê os pé d'elli. intò o Beppi dé un pulo i gau inzi ma a gabeze da mãia, i misgalhò tutto a gabeza della.

O Lacarto abrí rigoroso inquerimo p'ra studá as rispunsabilitá du gaxorigno i du Bebbe.

O dott. Spensero Vapr'elli già ariquerè un brntto abrascarpo p'ru gaxorigno.

Os mignos otto annoses

(Versos Futuriste)

O' chi sodadeses ohe io tegno
Da quillos tempo passado
Che io facevo o surdato
Gerdo i disprocvpatto
Como um onrrapatto.

O' chi sodadeses ohe io tegno
D'aquilla infanzia quirida
D'aquilla bnnita vida
Quano inda éro rapaiz
I o tempo non vorta mais.

O' chi sodadeses che io tegno
D'aquillo tempo tou bó,
Che io co mingo ermo
Iva arnbá galligna
Nu quintalo da vizinha.

O' chi sodadeses ohe io tegno
D'aquilla bunita cascó
Che io c'oa gorceiqó
Iva di braço dado
Apassiá nu Gergovado.

O' chi sodadeses che io tegno
Du tempo di antigamente
Quano io facevo o tenente
I as meça da vizinhancia
Gustava da migna inlegancia.

O' chi sodadeses che io tegno
Dns tempo chi já la vá
Quano io ero oapitó
I acnmandava io sò
Un brutto d'un battagiò.

O' chi sodadeses che io tegno
Du tempo che io éro sortéro
Io non apagnava o dia intéro
Come a Nairra agoramente
Che vive agindiano da genta.

Adeus mia infanzia querida
Adeus ò mia gente
Ch'io vò s'imbdra dista vida
P'ru gardero d'acqna quente.

HERMEZE

Grandíssimo Inzendio

Onti di notte venia p'ra ladere do Sao Juó un individo bestante imbrigidimo, i quono illo apassava perto di un gamarada che iva desceno a ladere, istu gamarada fui gendé nu cigáro i pigò fogo ingoppa a ga beza do individo. ohi stava iigna di arcolisimo.

Xamado o oorpo di bombêrcases, o inzendio fui pagado mediatamente i crassificado come "ecesso di fuligima na gianimè,,

Disastrimo

Onte, quano o funzionario, Biniditto di Tale iva passano nu larghe du Antonio Brado un tomobile apassò inzi ma d'elli i ourtò as duases, perna, d' elle.

O Biniditto saiu curreno i fui dá parti p'rn Lacarato.

Sesso' Cilligramica

ROMA 24 (Stefano)

N'un brutto inzendio ohe tive oggi nu tiatro Mnicipal di Roma, murêu assado, quattros griança i dnas molhère.

OROPA, 19 (Trazado)

U rè da Lemanha stá oum bariga d'acqua cunformo nutiças xigadas du Berligno. Os medico lemó sto trapagliado c'oa bariga dn re (N. d. R.) — Inda a mia terra, quando um funzionario terria a acqua intro a bariga a gente butava una turniéra nu imbigo d'elli i tirava tutta acqua d'indentro.

INGRIATERRA, 28 (Stefano)

As suffragiste fizéro onti un brutto fregio ingoppa o palazzo du ministrimo. Intò vinhê o Laoarato i butò illas nu xadrezze.

N. d. R. — Beffeto!

RIO, 29 (Merigana)

A Nairia stá bóa é o Hermeze també.
N. da R. — Che cagural migliore saria si sdava os dues nu infernimo.

RIO, 29 (Merioana)

O Hermeze eo Pinhère fizéro onti un brutto açarto ingoppa a gaza du signore Manéle Tixeira, acunhecido oapitalista da zona, pur cansa di arubá es aramo delli in vista che os aramo do Tisoro già cabaro.

O sig. Mane'le apercebê o gatunaggio i dê un brutto tropelê n'elli.

N. da R. Se stava io, prigava un tirigno na gabeza do Hermeze.

RIO, 2 (diantato)

Fui prondido oggi quano sbaroava d'inzi ma a staçó o giuraliste Juó Bananére che veniva indo o Rio pur causa di amatò o Pinhère.

N. da R. E' mintira.

Casa Faria



Alfaiataria e Camisaria
Ternos sob medida desde 35\$ a 120\$
ESPECIALIDADE EM OBRAS DE LUXO



Rua 15 de Novembro, N. 6-A
Telephone, 1871 • S. PAULO

O ultimo aspecto do fakir Olalfa



Sensacional programma

Heracito Ferreira

Rua Capitão Salomão num. 17

S. PAULO (Brasil)

OFFICINA FERREIRA

CLICHÉS em PHOTOGRAVURA e ZINGOGRAPHIA

Officina á Tracção Electrica — Atelier a Arcos Voltalcos

Executam-se encomendas de clichés a qualquer hora e a preços sem competencia

NUTRITIVA

Alimento do bulbo piliso, antiseptico, refrescante, soberano contra a queda dos cabellos, molestia da barba, do couro cabeludo, da caspa, etc. etc.

A nutritiva absolutamente inofensiva, faz desaparecer logo nas primeiras fricções o prurido e os cabellos macios, sedosos e brilhantes.

O seu uso diario, impede-os de embranquecer, dando-lhes força e vigor.



Modo de usar

Uma fricção diaria com uma escovinha embebida em NUTRITIVA continuando depois com os dedos fazendo uma pequena massagem até secar.

E' conveniente lavar a cabeça uma vez por semana e lavar a escovinha antes de cada fricção.

Peçam prospectos

SALVADOR BRUNO

— SALAO INGLEZ —

Ladeira de Soã João Num. 1

"GAZETA DE NOTICIAS,"

Diario illustrado de maior circulação no Rio de Janeiro. — Gravuras, paginas coloridas, completo serviço telegrafico reportagem de primeira ordem. — Anexa ao supplemento illustrado dos Domingos é publicada a «Secção Paulista», edição finamente illustrada e dedicada a S. Paulo. Magnifica reportagem photographica. — Para assignatura, annuncio e publicações dirijam-se á sua succursal, nesta capital, a

RUA QUINTINO BOCAUYVA N. 4

2. andar, Salas nos. 11 e 12

Telephone n. 2434, PALACETE LARA

Leram a "Gazeta de Noticias,, noticiarlo completo de São Paulo

João Mineiro

(A ultima victima do celebre caçador de homens, — o tenente Gallinha) por E. Dantes. Por estes dias será posto á venda o novo livro de costumes sertanejos, — João Mineiro ou a ultima victima do celebre caçador de homens, o tenente Gallinha.

João Mineiro é a narração fiel, verdadeira, das ultimas aventuras do inesquecivel batedor dos sertões paulistas, baseado em documentos enviados ao seu autor, que se occulta sob o pseudonymo de Ed. Dantes, por pessoas dignas de fé pela posição social

que occupam em varias localidades do interior. — Os pedidos podem desde já serem enviados aos editores

A. DE MARIA E COMP.

(Agencia de jornaes e revistas) rua da Boa Vista n. 5, ou á caixa Postal 821. — S. Paulo.

Preço na capital, 1\$500 — No interior, 2\$000



DIRECTORIA GERAL DO SERVIÇO SANITARIO DE S. PAULO

Empregando a Directoria do Serviço Sanitario do Estado de S. Paulo os maiores esforços para que seja proficua a campanha contra as moscas e os mosquitos, ora em andamento no Estado, segundo instrucções que vimos de expedir de accôrdo com o Governo, conviria que a população intelligente desta Capital prestasse o seu concurso decidido e continuo áquelle humanitario emprehendimento, para no menor prazo possivel ficarmos livres de tão repugnantes e perigosos insectos, propagadores de varias molestias e perturbadores do nosso socego. Tomamos, por isso, a liberdade de pedir a V. S. que se digne de, pelo seu conceituado jornal, esclarecer o publico, referindo que as moscas se criam nas estrumeiras e nos monturos, por menores que sejam elles e que os mosquitos evoluem nas aguas estagnadas, nas aguas de chuva contidas nas menores vasilhas abandonadas ao tempo, nos syphões dos ralos dos pateos e dos quintaes, etc. Dahi se vê que, onde houver asseio absoluto, nas casas, nos quintaes e nos terrenos adjacentes, promovendo-se a remoção immediata de todo o lixo; onde houver o cuidado de se recolher as vasilhas inuteis, de se resguardar com tempo os depositos de agua aproveitados e de se petrolisar semanalmente os ralos dos terrenos, não existirão nem moscas, nem mosquitos.

Sendo justo que as pessoas cuidadosas, que mantem o devido asseio em suas casas e dependencias, não venham a soffrer com a desidia dos visinhos indifferentes ou recalitrantes, peço a V. S. tornar publico que a Directoria do Serviço Sanitario attenderá sempre com a maior presteza todas as reclamações, todas as notificações e esclarecimentos que receber sobre estrumeiras, monturos, aguas estagnadas e terrenos sujos, situados, por emquanto, no perimetro urbano, que tenham escapado á vigilancia das turmas encarregadas de descobri-los e de corrigil-os. Este meio de auxilio mutuo tem dado os melhores resultados nos Estados Unidos, na mesma campanha contra as moscas, onde aquelles que cumprem a lei conseguiram por esse modo obrigar os refractarios ao asseio e trabalhar para o bem geral e a não perturbal-o.

Si V. S. acceitasse tambem, e publicasse, em local fixo e adequado do seu jornal essas reclamações e notificações, nos comprometteriamos a attendel-as com a possivel brevidade, dando a V. S. conhecimento das medidas tomadas e dos resultados conseguidos em cada caso.

Antecipando a V. S. os meus agradecimentos pela publicação da presente, subscrevo-me com a maior consideração de V. S. am. e cr. ob.

GUILHERME ALVARO

Director do Serviço Sanitario

